



CCB

9 A 11 OUT 26

LAISSEZ-FAIRE

**LEONARDO GARIBALDI /
OS POSSESSOS**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada 2026/2027

Centro Cultural de Belém

Teatro, +12

Pequeno Auditório

Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h

Duração aproximada: 85 min

Acessibilidade: interpretação em Língua Gestual Portuguesa no dia 11 de outubro, às 17h.

Neste espetáculo são utilizadas luzes estroboscópicas (*strobe*).

LAISSEZ-FAIRE

LEONARDO GARIBALDI / OS POSSESSOS

Laissez-Faire, inspirado em *Woyzeck* de **Georg Büchner**

Texto **Leonardo Garibaldi** e **Leonor Buescu**

Encenação **Leonardo Garibaldi**

Interpretação **Ana Baptista, Catarina Rôlo Salgueiro, David Esteves, Gonçalo Cotrim, João Pedro Mamede, Leonor Buescu, Margarida Martins, Rita Silvestre e Rogério Maurício**

Assistência de Encenação **Rogério Maurício**

Apoio à Criação **Rita Silvestre**

Desenho de Luz e Direção Técnica **Diana dos Santos**

Cenografia e Figurinos **Tatiane Oliveira** e **Leonardo Garibaldi**

Assistência de Cenografia e Figurinos **Maria Carvalho**

Construção de Cenografia **Rui Alves**

Sonoplastia **Pedro Freixo**

Teaser **António Salminen**

Fotografias Promocionais **Ana Viotti** e **João Pedro Leal**

Produção Executiva **Joana Silva / Os Possessos**

Coprodução **Centro Cultural de Belém**

Apoio **República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes**

Uma produção **Os Possessos**

Agradecimentos Ana Isabel Buescu e Bernardo Vasconcelos e Sousa, Gil Sousa, Jenna Thiam, João Pedro Vaz, Pedro Caeiro, Primeiros Sintomas, Rita Branco e Equipa do CCB.

OS POSSESSOS





PRECÁRIO

Adjetivo

1. que não é estável; que não é seguro; incerto
2. sujeito a contingências, a eventualidades; contingente
3. delicado; frágil
4. escasso
5. pouco rendoso
6. difícil; minguado; pobre

**«Acordo sempre mais cedo do que o despertador
para evitar a experiência traumática de ser acordado.»**

Slavoj Žižek

(Too Late to Awaken: What Lies Ahead When There Is No Future)

SINOPSE

LEX é uma empresa que sobrevive num sistema hierárquico rigoroso, onde o mais forte — ou, pelo menos, o mais esperto — ganha, mas onde são todos parte da família. São todos colaboradores, mas o mercado é livre de fazer o que quiser. É nesta empresa que trabalha Jorge, pai viúvo. Iludido com falsas esperanças de um futuro melhor, aceita com subserviência todas as exigências dos seus superiores. É empurrado para um programa inovador de produtividade para provar o seu compromisso e dívida para com a empresa. (Vai tão valer a pena!) O esforço vai ser recompensado e a esperança é a última a morrer. Morre primeiro a pessoa e só depois a esperança.

*

Well, all the odds are, they're in my favor
Something's bound to begin
It's gotta happen, happen sometime
Maybe this time
Maybe this time I'll win

Maybe This Time, de **John Kander** e **Fred Ebb**

Em 2012, terminei a minha formação em Interpretação na Escola Profissional de Teatro de Cascais com o espectáculo *WOYZECK*, uma encenação de Carlos Avilez do texto de Georg Büchner. Uns anos mais tarde, tive longos períodos em que imaginava o que seria a minha encenação desse texto ou que montagem de texto faria, visto que o texto que Büchner escreveu nunca foi terminado. Nunca cheguei a nenhuma conclusão.

Entre 2021 e 2022, já adulto a pagar contas e enquanto membro de uma companhia de teatro que pensa em colectivo sobre diferentes as formas de trabalhar, percebi que não queria fazer o *WOYZECK* do Büchner. Queria pensar sobre o significado do trabalho e de que forma é que as nossas vidas são por ele condicionadas. Queria pensar sobre como o trabalho consegue ser assoberbante e condicionante da nossa individualidade.

Imaginei um homem à procura de redenção, refém das futilidades do mundo corporativo como salvação possível. *LAISSEZ-FAIRE* é a história deste homem: o Jorge que, sozinho, rema para manter a cabeça à tona da água. É aqui que volto à figura de *Woyzeck*, um homem ostracizado, apesar das pessoas à sua volta. Um homem que foi sujeito a uma data de experiências, opressões e agressões. Tal como o Jorge. Foi a partir da peça que encontrei alguns dos traços iniciais das personagens de *LAISSEZ-FAIRE* que escrevi com a Leonor Buescu.

Aqui, as personagens estão em 2026 e trabalham numa empresa. Há uma hierarquia, uma necessidade básica de sobrevivência e uma pressão social imensa. Há um sistema que recusa a excepção, que recusa a vulnerabilidade. Que rejeita a esperança. O que importa é que o trabalho não pare, o que importa é agradar aos shareholders e continuar a escalada rumo ao lucro infinito. Parar é morrer – uma perda de tempo. E tempo é dinheiro. Mas também neste ambiente estéril, de precariedade e de solidão absoluta, é possível o sonho. Desde que possamos imaginá-lo.

Leonardo Garibaldi

Texto escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico.

Where have all the flowers gone?
 Long time passing
 Where have all the flowers gone?
 Long time ago
 Where have all the flowers gone?
 Young girls have picked them, every one
 Oh, when will they ever learn?
 Oh, when will they ever learn?

Where All The Flowers Gone, de Pete Seeger

LEONARDO GARIBALDI

Nasceu em 1993, no Sardoal. Em Lisboa desde 2008, frequentou a Escola Profissional de Teatro de Cascais. Em 2013, funda a Inquietarte com Filipe Abreu, onde começa a encenar e produzir. Dirige *D. Quixote* e *Sancho Pança* (2013), *O Cornudo Imaginário* e *YOUTH* (2015).

Em teatro, trabalhou com Luís Miguel Cintra, Teatro da Cornucópia, Maria Duarte, Mário Coelho, Jenna Thiam, entre outros. De 2018 a 2023, foi Diretor de Produção da companhia Primeiros Sintomas. Também em 2018, é convidado a juntar-se ao coletivo **Os Possessos**, onde encontrou a sua casa. Fez parte dos projetos *O Novo Mundo*, *Ainda Mariana*, *Manifestos para Depois do Fim do Mundo*, *Eu Não Sabia que Podia*, *Victor ou as Crianças no Poder*, *Babel*, *Burn Burn Burn* e *Os Antípodas*. Na companhia encenou e criou *A Vida e Morte do meu Cão Juno*, *Last Call* (2024) e *Carta Para Quem Vem Depois* (2025). É codiretor artístico do festival Temps d'Images desde 2024.

OS POSSESSOS

Fundados em 2014 por Catarina Rôlo Salgueiro, João Pedro Mamede e Nuno Gonçalves Rodrigues, **Os Possessos** são um coletivo artístico que reúne pessoas de diversas áreas (teatro, cinema, música, ciência e literatura).

Os Possessos trabalham em torno de projetos teatrais e performativos, tendo por base narrativas universais e a criação de uma ficção comum sobre a realidade entre os artistas e o público, com ênfase na dramaturgia contemporânea, criações coletivas e de autoria própria.

Atualmente **Os Possessos** contam com cinco elementos: Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa, João Pedro Mamede, Leonardo Garibaldi e Leonor Buescu.



© Bea Borgers

JÁ A SEGUIR

TEATRO *

HÉRITAGE DE CÉDRIC EECKHOUT

Em *Héritage*, Cédric Eeckhout convoca Jo Libertiaux, a sua mãe, nascida em 1945. Livre e independente, Jo construiu-se sozinha num mundo dominado por homens. Nela, Cédric vê uma lutadora. Movida por um profundo amor pela vida, Jo conta a sua história, enquanto o filho a reinventa e encena, atravessando temas como a emancipação feminina e a história económica, social e política. As suas vozes entrelaçam-se: a de uma mulher divorciada, mãe de quatro filhos, que conciliou o trabalho como cabeleireira com a criação da família e que, já reformada, se tornou atriz; e a do seu filho ator, que se identifica como queer e questiona herança, masculinidade e machismo.

A apresentação deste projeto foi possível graças à plataforma PROSPERO NEW, cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

22 E 23 OUT

Qui e Sex, 20h

Pequeno Auditório

Espectáculo em francês com legendas em português.

Classificação etária a definir pela CCE

Já somos 4 500

4,500 members and growing

CARTÃO

CCB



20 years CCB Card

Entrada gratuita MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea
e Centro de Arquitetura

Free admission at MAC/CCB Museum
of Contemporary Art and Architecture Centre

Inaugurações, eventos e visitas exclusivas às exposições

Openings, events and exclusive visits to exhibitions

Convide para um espetáculo

Invitation to a performance

Estacionamento gratuito em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

Free parking for museum visitors, performances,
or purchases over €20

30% desconto em espetáculos de produção ou coprodução CCB

30% discount on performances produced
or co-produced by CCB

Descontos Lojas e Restaurantes CCB (exceto livrarias)

Discounts at CCB Shops and Restaurants
(except bookshops)

Newsletters exclusivas

Exclusive newsletters



Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao/

Discover the advantages at ccb.pt/cartao/

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2026-2027



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE



MECENAS DO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA
ERUJITA DO CCB



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMÉDIA

